

Prova de Conhecimentos Específicos

1ª QUESTÃO: (4,0 pontos)

--	--

“A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e oficial, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada, uma guerra que termina sempre, ou por uma transformação Revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das suas classes em luta. (...)”

A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez senão substituir velhas classes, velhas condições de opressão, velhas formas de luta por outras novas.”

(K. Marx e F. Engels; *Manifesto do Partido Comunista*)

Considerando a afirmativa do texto de Marx e Engels, aponte e analise os elementos que você considere mais importantes na formação da modernidade européia, – a sociedade burguesa capitalista do século XIX – comparando-os com os outros dois clássicos da sociologia, a saber, Durkheim e Weber.

Resposta:

O candidato deverá apontar as razões das contradições nas relações entre as classes sociais em Marx, fazer referência à divisão das funções sociais e seus resultados sociais em Durkheim e à importância dos aspectos culturais religiosos em Weber.

2ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

--	--

Dentre as três propostas abaixo formuladas, escolha apenas uma para desenvolvimento.

- 1) Tendo em vista a leitura de *O Príncipe* de Maquiavel (1469/1527), cite três características dessa obra que sirvam para distinguir esse autor como um dos principais teóricos do Estado Moderno.

PROAC / COSEAC - Gabarito

- 2) Thomas Hobbes (1588/1679), conhecido como sendo o grande teórico do absolutismo, estabelece em sua principal obra uma determinante relação entre o estado da natureza e a posse da propriedade, entre segurança e poder e entre o bem individual e o bem de todos. Explícite cada uma dessas três relações.
- 3) Em relação a John Locke (1632/1704), o maior teórico do liberalismo clássico, caracterize:
 - a) o conceito de estado da natureza;
 - b) o conceito de propriedade;
 - c) o conceito de “contrato político” que dá origem à formação do poder político legítimo.

Resposta:

1) Em *O Príncipe*, Maquiavel, em primeiro lugar, rompe com uma tradição vinda de Aristóteles: o Estado não mais tem a função primordial de assegurar a virtude dos governantes e a felicidade dos governados. Nem é mais o Estado compreendido, como na Idade Média, como uma preparação para assegurar acesso ao Reino de Deus. O Estado é entendido como um aparato concreto, uma instituição de características próprias e que, desse modo, é dotado de uma realidade empírica obediente às leis objetivas do poder. Em segundo lugar, o Estado opera no mundo do *ser* e não no *dever ser*: Maquiavel separa o mundo da moral do mundo da realidade política. É preciso, assim, orientar a ação política tendo em vista *o que se pode e é necessário fazer* e não *o que é certo fazer*. Em terceiro lugar, Maquiavel considera a política *do* e *no* Estado, na sua essência, imutável, porque é imutável a natureza humana: ruim, egoísta, brutal. Em consequência, a razão última do poder se assenta na administração correta do monopólio da força à disposição do Estado.

2) Na sua principal obra, *Leviatã*, Hobbes considera que, no estado da natureza prevalece a máxima segundo a qual é apropriada a utilização da expressão latina: “homo hominis lupus”. Nessa situação, o homem é o lobo do homem, cada homem é um lobo para o seu próximo. Vivem como animais, e se jogam uns contra os outros: não existe o direito da propriedade. Somente os mais fortes podem ter acesso a ela. Em tais circunstâncias, predomina a ausência de um poder durável; inexistente a segurança. Os homens vivem em estado de medo permanente: guerreiam uns contra os outros. Não há ordem. Vigora a desordem. Resolvem, então, abdicar

PROAC / COSEAC - Gabarito

de seu bem individual (a capacidade de fazer o que quiserem) em nome do bem de todos: celebram um *contrato* cujo fundamento maior é a garantia da segurança coletiva. Cria-se um Estado absoluto que – em nome da ordem – se capacita a exercer o poder sem contrastes.

3)

- a) para Locke, ao contrário de Hobbes, no *estado da natureza* os homens vivem em estado de liberdade mas percebem a necessidade de impor limites à sua própria liberdade. Não vivem em estado de medo, ou de opressão, contudo não podem usufruir, livremente, o maior dos bens: a garantia da propriedade que foi adquirida tão somente através da capacidade e do mérito de cada um. Não havendo tal garantia, não pode a sociedade viver, produzir e, desse modo, assegurar o bem coletivo.
- b) O *conceito de propriedade* parte do pressuposto, portanto, de que há algo inalienável em cada indivíduo, resultante de seu esforço pessoal, e em relação ao qual ninguém pode intervir ou reivindicar.
- c) O Estado natural não assegura o exercício da posse, nem a segurança da propriedade. Visando garanti-las, os homens formam um *contrato* que dá origem ao Estado. Celebrando-o, os homens garantem o exercício da propriedade, assim como a liberdade de dispor da mesma como quiser. Tratando-se de um *contrato* entre homens livres, sua *legitimidade* baseia-se no cumprimento de seus pressupostos centrais: a manutenção da propriedade individual, a liberdade da iniciativa econômica para adquiri-la e a liberdade política para defendê-la quando e se ela for ameaçada.

PROAC / COSEAC - Gabarito

3ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

--	--

Discorra, do ponto de vista da antropologia, sobre a forma como é entendida a diversidade cultural, relacionando-a aos conceitos de etnocentrismo, alteridade e ao princípio do relativismo cultural.

Resposta:

O candidato deverá abordar:

1. O conceito de cultura.
2. A multiplicidade de culturas existentes, ou seja, a diversidade cultural.
3. A tendência a naturalizar a própria cultura e menosprezar a cultura do outro – etnocentrismo –, enfatizando a relação de alteridade.
4. Em função dessas observações, acentuar a predominância metodológica do princípio do relativismo cultural na perspectiva antropológica.